

ORDEM DEMOLAY E LIDERANÇA: UM NOVO CONCEITO NA PERSPECTIVA DA AFETIVIDADE E DA IDENTIDADE – PARADIGMAS E PARADOXOS

2010

Marília Holanda de Oliveira

Graduando em Psicologia (FCRS), 4º semestre

marillia_holanda@hotmail.com

Francisco Leonildo Braga Cavalcante

Graduando em Psicologia (FCRS), 4º semestre

leonildo.braga@hotmail.com

Aline Maria Barbosa Domício

Docente do Curso de Psicologia (FCRS), Mestre em saúde pública e doutoranda em Psicologia pela UMINHO

alinedomicio@yahoo.com.br

Stânia Nágela Carneiro Vasconcelos

Docente do Curso de Psicologia (FCRS), Doutoranda em Ciências da Educação pela UNINORTE - ASUNCIÓN

stanagila@fcrs.edu.br

RESUMO

Este artigo propõe abordar a formação da liderança no grupo de jovens, Ordem DeMolay, Visando que esta perspectiva é um meio eficaz para o fortalecimento da identidade do grupo e dos membros que o constitui através da vinculação afetiva. Para o estudo, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa com dez membros DeMolay's de uma cidade de pequeno porte no Sertão Central Cearense, onde foi utilizado o instrumento dos mapas afetivos que induz aos entrevistados expressar de forma imagética os sentimentos e afetos a respeito da temática em questão. Essa pesquisa trata-se de um estudo que visa o direcionamento de uma compreensão inovadora e coesa da dimensão da relação da liderança com os afetos. Os resultados obtidos da pesquisa foram suficientes para demonstrar que a liderança na Ordem DeMolay é constituída mediante a categoria Afetividade que é fortalecedora da Identidade.

Palavras-chave: Liderança, Ordem DeMolay, Afetividade, Identidade

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa propõe apresentar um estudo realizado com jovens da Ordem DeMolay sobre a formação de liderança do referido grupo.

A Ordem DeMolay é uma organização juvenil que é composta de jovens, somente homens, entre 14 a 21 anos. A pesquisa aconteceu com um grupo de uma cidade de pequeno porte no Sertão Central Cearense, com dez integrantes DeMolay's, tendo como foco principal o entendimento sobre a formação e a dinâmica grupal destes.

O instrumento usado na pesquisa foram os mapas afetivos que facilitaram nosso campo de investigação. Através dos mapas afetivos, podemos compreender como a liderança é vista e tratada na Ordem DeMolay. A categoria da afetividade é expressa no grupo como algo singular que representa a constituição de seus membros e meio eficaz de fortalecimento do grupo, onde este traz uma vertente de estudo que nos faz refletir sobre os mecanismos de liderar. Diante dessa temática, realidades como integração, companheirismo, fraternidade e amizade fazem o diferencial para a formação da liderança e facilita a vivência social dos sujeitos bem como o compromisso de papéis e responsabilidades sociais.

Em nosso estudo, vamos adentrar na compreensão das temáticas diferenciando líder e liderança, visão dos Demolay's à respeito da liderança, os efeitos e as causas dessa formação de liderança do grupo e a forma em que essa liderança é vista e manifesta na sociedade. Abordaremos ainda as categorias que puderam ser emergidas na nossa pesquisa, enfatizando a afetividade, aspectos negativos do grupo, as perspectivas de grupo social, a representação grupal e possíveis sugestões para a Ordem DeMolay.

Para manter respeito e estima com nossos entrevistados e caracterizar rigor científico em nosso artigo, os dados colhidos da pesquisa serão apresentados de forma em que todo sigilo particular desses instrumentos serão mantidos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Liderança

A compreensão da liderança permeia nossa pesquisa. É muito comum hoje em dia haver uma má consciência do que realmente possa vir a ser a capacidade de liderar e exercer o papel da liderança.

A liderança é “a capacidade que algumas pessoas possuem de conseguir que outras, de modo espontâneo, ultrapassem o estabelecido formalmente”¹. Ou seja, ser líder é a capacidade de mediante determinadas pessoas, o indivíduo ser apto a influenciá-las por meio de sua inteligência, atração pessoal, linguagem fluente, domínio, boa capacidade de convencer, entre outros.

É importante entender a relação funcional do líder dentro de um grupo, pois o mesmo não se direciona ao conceito de trabalho exercido por um chefe. O poder de um chefe deriva de condições inerentes do meio para si com iniciativas particulares – econômica, auto-realização, ou autoritária. No caso do líder, essas condições se fazem constituir por meio das necessidades contextuais de seu grupo onde é a partir dele que o líder vem a formular e idealizar a sua função, não baseada em princípios egocêntricos, porém, tem sempre em vista o grupo, as suas necessidades e o seu desenvolvimento.

A capacidade de exercer liderança, uma forma de poder inerente ao indivíduo, constitui um atributo da pessoa, exercido por ela de acordo com circunstâncias relativas aos seguidores e à situação.²

2.2 Papel do líder

A presença do líder num determinado grupo é de suma importância. De acordo com sua capacidade de direcionar e perceber as necessidades específicas de cada indivíduo e de assim torná-las fundamentais dentro da estrutura do grupo, pressupomos que a sua existência no grupo, assim como a sua presença, leva a influenciar a continuação dos objetivos, das metas e dos ideais, de forma mais sólida e direcionada.

Sem a presença do líder, as pessoas (enquanto grupo) terão dificuldades até para dar conta dos requisitos de papel, porque à sinergia se sucederá a entropia do microsistema que elas constituem.³

Quando existe a liderança, existe também a ação. O papel líder está associado em oferecer aos liderados formas de desenvolver sua participação, isto é, quando cada sujeito é levado a desempenhar um papel, este se torna uma parte do grupo, percebe exercendo significativas

¹ Fiorelli, 2000.

² Ibid., P. 174.

³ Fiorelli, op.cit., p. 174

funções dentro do todo que constitui o grupo. Esta constituição é um requisito importante para que aflore a motivação nos sujeitos.

2.3 Organização e liderança

Para que possa existir uma organização é necessário, sobretudo, a Liderança. “Sem liderança, não há Organização”.⁴

A organização acontece a partir da associação humana, ou seja, quando há um vínculo e uma identificação entre pessoas. Esses vínculos acarretam consigo visões e âmbitos diferentes ou não, de uma determinada realidade. Quando temos uma organização é fundamental a presença de um indivíduo que possa sabiamente conduzir, motivar e perceber o seu grupo. A partir dessa percepção do grupo como um todo, excetuando os seus próprios interesses e sim o de cada membro, podemos perceber traços de liderança.

A liderança brota espontaneamente, faz despertar um interesse em indivíduos específicos, seja por capacidade de atuar ou uma motivação para a sua auto-realização. Essa construção se torna concreta à medida que o ambiente grupal venha fornecer as suas necessidades. É a partir desse apelo feito pelo coletivo, em questão, que o líder flui e começa a se estruturar.

O líder, por meio de sua ação, obtém a cooperação entre as pessoas; estabelece, mantém e desenvolve uma direção aceita por todos; promove as convergências de diferentes percepções, interesses e objetivos.⁵

Cabe ao líder vincular uma mediação entre integrantes e organização. O grupo passa a perceber suas necessidades quando o líder é capaz de despertar entre os membros uma forma de otimizar as necessidades individuais como sendo um pré-requisito para a formação da necessidade social.

A existência de um líder dentro de um grupo, trás a estruturação organizacional necessária que, a princípio a direção da conduta prática do grupo se estabelece. No entanto, esse processo de estruturação coletiva, somente se tornará existente quando tal potencial de liderança se identifica a um aparato de pessoas que venham a se estabelecer pela necessidade da ação. Nesse caso, é viável dizer que o ambiente grupal é responsável pelo tipo de líder que venha a se constituir ou representá-lo.

⁴ Ibid., P. 173.

⁵ Ibid., P. 174.

2.4 Tipos de liderança

2.4.1– Liderança autocrática

O líder autoritário determina as ações do grupo. Direciona o coletivo para que o vejam como um chefe. Destaca-se entre os demais, tornando-se voz ativa e única em meio ao grupo.

2.4.2 – Liderança paternalista

Pode ser visto como “amável, paternal, cordial ante as necessidades do seu ‘rebanho’, mas sente que deve tomar as decisões mais importantes em nome do grupo e pelo bem do grupo”.⁶ Esse tipo de liderança faz com que os membros do grupo fiquem prejudicados, pois o crescimento ocorre apenas para o líder.

2.4.3 – Liderança permissiva

Caracteriza-se pelo direcionamento grupal a partir da espontaneidade dos indivíduos maduros que fazem o grupo. Dessa forma dá-se completa liberdade para tomada de decisões, porém, esse tipo de experiência é insatisfatório, pois o sentido de grupo fica esvaziado perante os interesses individuais.

2.4.4 – Liderança participativa ou democrática

De acordo com Minicucci (1995)⁷, esse tipo de liderança revela a importância do crescimento e desenvolvimento dos membros do grupo. Nenhum indivíduo é constituído como líder pois juntos são capazes de assumir a direção das decisões e de suas ações.

3 A ORDEM DEMOLAY

3.1 Histórico

O convívio entre Frank Shermann Land e o jovem órfão Louis Gordon Lower, que escancarava uma necessitada ajuda e apoio moral, veio a suscitar para Frank Land a importância de seu sonho. Desenvolver algo em prol do crescimento pessoal e de tal forma, social dos jovens,

⁶ Minicucci, 1995.

⁷ Ibid., P. 296

a partir da atenção e do convívio paternal. É a partir deste episódio então, que a Ordem DeMolay vem a apresentar seus primeiros resquícios.

É em 18 de março de 1919, na cidade de Missouri, Estados Unidos, que formalmente surge, na presença de 33 jovens mentes, unidas a partir do propósito educacional desenvolvido pelo fundador, e por meio do interesse inspiracional destes que fariam corpo e mente a Ordem DeMolay, e que viriam a suscitar no crescimento e na validade histórica de uma das maiores instituições para jovens do mundo.

Nesta ocasião, primeiramente, foi percebida a solidificação da sede das reuniões DeMolay's, sendo, portanto, o Templo Maçônico. Foi discutido e assim, elegido, o nome para qual iriam denominar a organização. E é Jacques DeMolay quem inspira esses jovens, ao ser citado por Land como sendo o último Grão-Mestre da Ordem de Cavaleiros Templários, que foi queimado na fogueira da inquisição, dando a vida em lealdade aos seus companheiros. A partir daí a organização traria consigo o nome de Jacques DeMolay, que se tornaria o grande mártir de conduta daqueles rapazes.

A Ordem DeMolay, junta ao seu capítulo máter, O Capítulo Mãe do Mundo, segue em crescimento, e propõe a necessidade, e assim o surgimento de um ritual específico para a concretude da Ordem DeMolay, como sendo uma organização diferenciada.

É a partir das mãos firmes da Maçonaria, que um de seus membros, escreve e da luz a 'pedra angular' daquele grupo. Um ritual, baseado na tradição dos antigos Cavaleiro Templários da Idade Média, que segue os preceitos da Maçonaria, e gira em torno do Altar DeMolay, onde o jovem rapaz, defronte a Bíblia, jura e se compromete a seguir aos sete preceitos basilares que regem a dita organização, e assim, se torna imultável a sua essência filosófica.

Em poucos meses de existência, a Ordem DeMolay atingi o número de 2.000 membros. Em poucos anos, sua fama e popularidade se espalha por todos os Estados Unidos, ela é reconhecida dentro da realidade Maçônica, sendo então patrocinada por tal, como uma instituição.

Em 1906 a Ordem Demolay completa seus 50 anos de existência, e na ocasião o movimento idealizado por Frank Land, atinge um passo decisivo para a sua expansão e solidificação. É assinada a 'Declaração de Princípios e Reconhecimento da Maçonaria Norte-Americana' que dá reconhecimento a Ordem DeMolay pelas duas mais importantes Potências Maçônicas do mundo, as Grandes Lojas Norte-Americanas e a Grande Loja da Inglaterra.

Naquele momento fica reconhecido que mais de 3 milhões e meio de jovens se ajoelharam perante os Altares da Ordem Demolay, com mais de 170.000 jovens ativos, e mais de 15.000 Capítulos espalhados pelo mundo.

3.2 Ordem DeMolay nos dias atuais

A Ordem DeMolay é uma organização social, desenvolvida para jovens rapazes, situantes entre os 13 aos 21 anos de idade, tendo um destaque diferencial em sua essência como grupo, por se tratar de uma instituição norteada por iniciativas oriundas de preceitos sócio-culturais históricos, de formação do indivíduo.

É uma organização fraternal, filosófica e filantrópica mundial, que visa o desenvolvimento pessoal de seus membros. Sendo assim, propõe um foco direcionado ao trabalho social e comunitário, na iniciativa de que estes jovens venham a se constituir em imponentes papéis dentro de uma sociedade. E mais que isso, a partir dos preceitos pregados e assim, seguidos e resguardados, a Ordem DeMolay se propõe na iniciativa da capacitação destes jovens em ‘grandes jovens’, e mais que isso, na formação de seus membros em grandes líderes.

No Brasil se originaram mais de 170 capítulos (grupos) com cerca de 20 mil jovens, até o momento, iniciados na Ordem DeMolay. No estado do Ceará, do mesmo modo, a Ordem DeMolay cresceu e se fez atuante.

Em uma cidade de pequeno porte no Sertão Central Cearense foi intitulado um dos imponentes capítulos do Estado. Sua fundação foi instituída a 3 anos, e instalação a 2 anos e nove meses. Hoje é possuidora de 20 membros ativos, moradores da cidade e de municípios vizinhos, visando o trabalho pregado pela Ordem Demolay assim como, pela emancipação, pelo desenvolvimento e divulgação desta.⁸

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para nosso estudo adotamos como metodologia o uso da pesquisa quanti-qualitativa. Essas duas vertentes nos possibilitam não somente trabalhar de forma positivista ou interpretativa, mas enriquece nosso estudo e faz-nos intensificar um novo paradigma metodológico.

Temos que ter em vista que quando trabalhamos com ciências sociais não se deve estabelecer um único e mesmo modelo das ciências naturais, pois nosso legado busca um objetivo que é histórico e que arraiga consigo uma consciência histórico-social. Dentro dessa subjetividade metodológica nos direcionamos ao entendimento e enriquecimento de nossa pesquisa então, por meio da arrecadação de todos os dados apresentados pelas singularidades que se fazem pertinentes, os indivíduos. Nesse caso, é viável entender que, tanto o investigador quanto o entrevistado, dão significados a realidades e intencionalidades às ações. Dessa forma, suas implicações veem a emergir dentro do conteúdo da pesquisa.

⁸ Maiores Informações consultar: <www.demolaybrasil.org>

O procedimento para a aplicação da metodologia foram os mapas afetivos. Dez DeMolay's na faixa etária entre 13 e 21 anos com escolaridade entre médio incompleto e superior incompleto⁹ puderam codificar, expressar, recordar e decodificar informações e impressões sobre fundamentações acerca da realidade de liderança, trazendo assim uma ampla e variada perspectiva da maneira em que esta é trabalhada no respectivo grupo.

Os mapas afetivos são 'orientações de imagens ou representações assentadas em sinais emotivos ou expressivos elaborados a partir de recursos imagéticos', em nosso caso com a criação e uso de um desenho. Esses instrumentos nos possibilitam perceber a capacidade representativa dos indivíduos em materializar sua singularidade em níveis de pertença e identificação com o seu meio social ao qual está inserido, bem como apontam sinais de vinculação afetivas de apego que norteiam o nosso intuito de pesquisa de construção da liderança na Ordem DeMolay.

Os mapas afetivos buscam a síntese mais que a análise, a qualidade mais que a quantidade, mesmo considerando os métodos analíticos e quantitativos. O relevante é a interrelação ou conexão sintética das várias dimensões relacionadas à representação ou à imagem. Eles são representações do espaço e relacionam-se com qualquer ambiente como território emocional.¹⁰

Para a aplicação desse instrumento foram elaboradas três partes interligadas que nos forneceram um material que tabulamos e dividimos em categorias. Na primeira parte do teste foi pedido ao entrevistado que fizesse um desenho ao qual indicasse a forma de ver a Ordem DeMolay. Em seguida, na segunda parte, foram feitos nove questionamentos em relação ao desenho como reflexão sobre os sentimentos e o significado do mesmo. Ainda nesse questionário apareceram perguntas relacionadas à liderança e sobre a Ordem DeMolay. No terceiro momento coletamos os dados pessoais do entrevistado e por fim foi apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo membro DeMolay.

Com o término das aplicações dos mapas afetivos, fizemos a coleta de todos os dados, dividimos em categorias e estruturamos esses dados em gráficos.

Para a apresentação destes instrumentos, os resultados serão discutidos em etapas, baseando-se em nosso foco, a formação de liderança. O estudo busca expressar a atribuição dada pelos pesquisandos sobre a forma que é constituída a liderança na Ordem DeMolay, onde manifestarão suas singularidades e identidades formadas a partir do sentimento de pertença ou não ao grupo.

⁹ Cf.: Gráfico nº 1, em anexo.

¹⁰ Bomfim, 1999.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados fornecidos dos mapas afetivos nos propiciaram a demonstrar que a gênese da formação de líderes na Ordem DeMolay é antes de tudo constituída em meio a vivência da afetividade, desse modo dentro da psicologia social a categoria afetividade é tratada baseada na vivência das emoções que cotidianamente está vinculada na vida dos indivíduos e contribui para o fortalecimento da identidade humana.

De acordo com LANE (1996), a categoria da afetividade inclui conteúdos da emoção e dos sentimentos, pois são

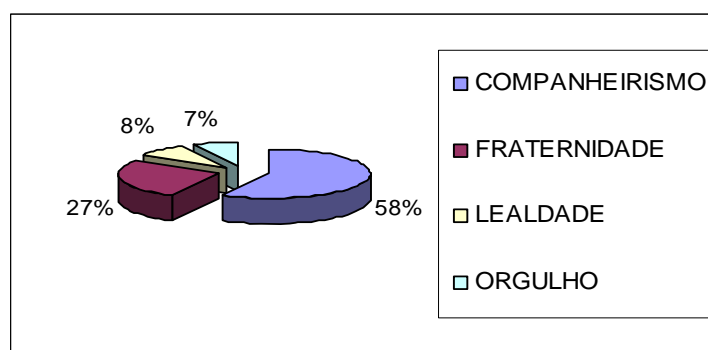
de extrema importância nas suas configurações, pois estão presentes no sistema motivacional que, levando à ação e à atividade, irão constituir características próprias que identificam a individualidade.¹¹

Para a formação da liderança dentro da Ordem DeMolay esses princípios norteadores são considerados como ponto-chave para a consistência da construção desta.

5.1 Categoria 1- Afetividade

No gráfico a seguir, podemos fazer uma identificação dos preceitos que são valorizados dentro do conceito de desenvolvimento estrutural do grupo que é caracterizado pelo companheirismo, pela fraternidade, lealdade e orgulho. Essas características fazem menção aos sentimentos dos membros quando nos referimos a Ordem DeMolay sendo esses pontos considerados como essenciais para a formação de líderes.

Gráfico 1 – Categoria : Afetividade



Fonte: Coleta direta dos dados.

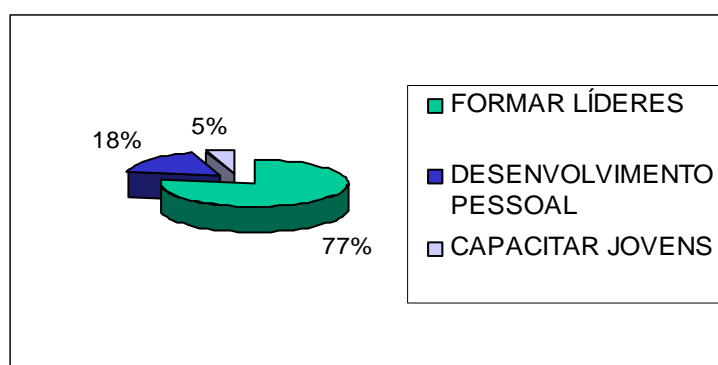
¹¹ Lane & Sawaia, 1995.

Sendo assim, é viável dizer, que essa vivência grupal é absorvida pelos membros fazendo com que cada um possa estabelecer uma subjetividade, demonstrando então, que a Ordem DeMolay é um propensor ao desenvolvimento pessoal, pois é capaz de formar e constituir a identidade de seus membros.

E essa construção se faz efetiva a partir das vinculações afetivas exercidas, como cita um dos membros: “O que faz eu gostar da Ordem Demolay?(risos)...São muitas coisas...(pausa) Principalmente o sentimento de irmandade. Onde você chega encontra um DeMolay que confia em você.” É viável então entendermos que a partir dessa aceitação das subjetividades, os indivíduos se direcionam às necessidades do grupo se vinculando aos seus pressupostos.

5.2 Categoria 2 Formação de Liderança

Gráfico 2 – Categoria 2: Formação de Liderança



Fonte: Coleta direta dos dados.

Acompanhando o gráfico 2, é possível perceber que o intuito, a nível organizacional da Ordem DeMolay, pôde ser verificado a partir dos dados coletados, como existente e atuante na vida daqueles que participam desse grupo. Tal intuito baseia-se na formação da liderança, e se desenvolve a partir da capacitação desses jovens para a inserção no meio social tendo e vista o desenvolvimento e crescimento pessoal.

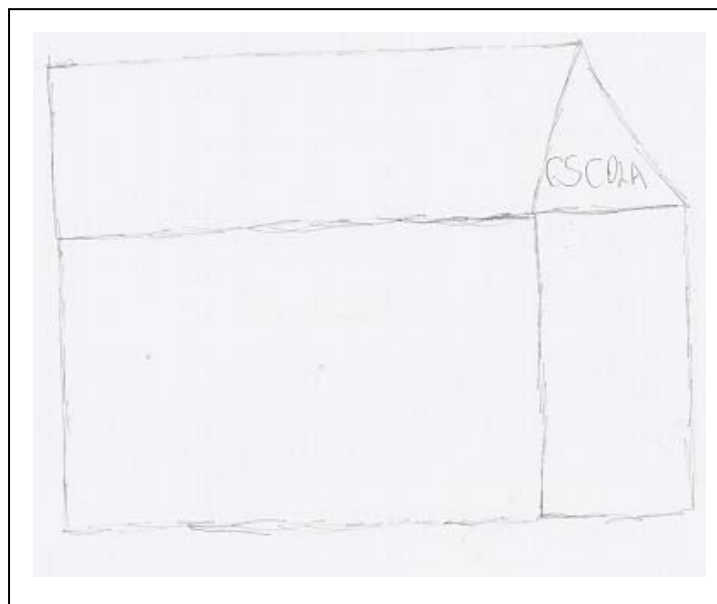


Figura 1 – Representação da Categoria 2: Formação de Liderança.

Fonte: Coleta direta dos dados.

Mediante a ilustração acima, verificamos simbolicamente a visão elaborada através de um entrevistado que a Ordem DeMolay é metaforicamente associada a uma instituição escolar, onde por meio desta, seus membros são capazes de aprender ensinamentos, princípios e ideais aos quais podem influenciar em suas identidades.

Emoção, linguagem e pensamento são mediações que levam à ação, portanto, somos atividades que desenvolvemos, somos a consciência que reflete o mundo e somos afetividade que ama e odeia este mundo, e com esta bagagem nos identificamos e somos identificados por aqueles que nos cercam.¹²

No contexto grupal podemos identificar que ao mencionar ou mesmo relacionar, a Ordem DeMolay com liderança, constatamos a relevante influência dos aspectos afetivos em meio ao direcionamento dessa formação.

Na citação a seguir é retratado com mais clareza essa imponência: “Simplesmente pra Ordem DeMolay, toda hora você é um líder, quer queira ou não; quer ajudando aqui na Maçonaria ou na sociedade, (...) para mim Ordem DeMolay e liderança são a mesma coisa (...) sempre seguem o mesmo patamar.”

¹² Ibid., P. 62.

5.2 Categoria 3 – Grupo Social

Na categoria de grupo social¹³, destacamos que o trabalho comunitário e a vivência social afirmam-se como sendo pontos persistentes dentro da concretude de ação do desenvolvimento grupal.

Ao verem-se como uma organização filantrópica e filosófica, os membros Demolay's, uma vez que são vinculados a maçonaria no sentido de trabalho e responsabilidade social, podem ser vistos como agentes que ocupam um papel na sociedade de forma diferenciada. Esse destaque advém do compromisso que cada membro absorve ao sensibilizar-se com o seu meio social. “A responsabilidade social não é uma exigência feita apenas às organizações, mais também e principalmente às pessoas que nela trabalham”¹⁴.

A ilustração a seguir retirada de um dos instrumentos da pesquisa, sugere-nos que os ideais e valores tratados na Ordem DeMolay só se tornarão existentes quando aqueles indivíduos que constituem aquele grupo, de fato, se sentirem identificados e sensibilizados pelas causas sociais. É a partir dessa premissa que no instrumento nº 6 um membro dá significado à ilustração: “Na Ordem DeMolay cada um trabalha para melhorar, fazer um mundo melhor (...)” (sic)

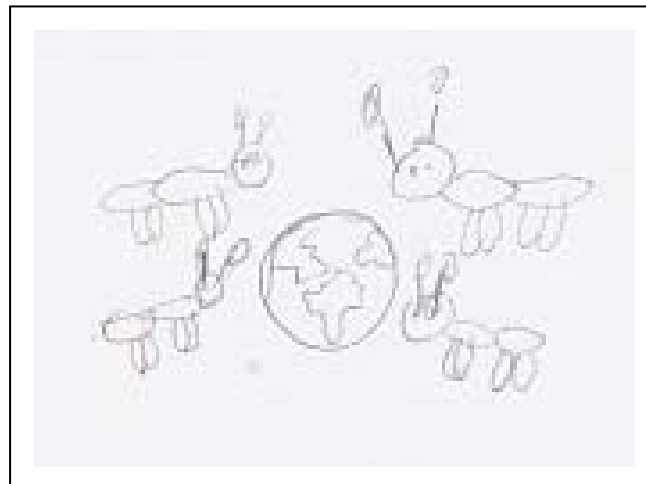


Figura 2 – Representação da Categoria 3: Grupo Social.

Fonte: Coleta direta dos dados.

O trabalho dos membros do grupo perpassa por uma posição ativa, que é motivada quando todos buscam a vivência dos ideais baseados nos afetos. Um trecho da música de Geraldo Vandré – ‘Pra não dizer que não falei de flores’, faz destaque a essa dimensão da política ativa, que é originada na gênese da dinâmica grupal da Ordem DeMolay.

¹³ Cf.: Gráfico 3, em anexo.

¹⁴ Chiavenato, 2004.

*“Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção
(...) Vem, vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora não espera acontecer”.*

5.3 Categoria 4 – Aspectos Negativos e Categoria 5 – Sugestões

A análise das categorias 4 e 5, ‘aspectos negativos’ e ‘sugestões’¹⁵, respectivamente, encontram-se interligadas. Quando os aspectos negativos são levantados, simultaneamente as sugestões para a sua superação são abordadas.

Os aspectos negativos, fazem referências aos problemas que originam-se diante das atitudes tanto grupais como individuais. Estes por sua vez são questões relevantes que podem ser reorganizadas a partir da compreensão de características que venham a suscitar possíveis novos membros interessados em seguir os preceitos da ordem DeMolay e assim o grupo venha a se expandir.

Nas organizações grupais é comum aparecer conflitos e discordâncias, pois cada grupo não trabalha de forma absoluta, são mutáveis. Suas relações não somente são vividas como coesas e harmônicas, mas apresentam conflitos que são oriundos das diversidades de indivíduos que dão forma aquele grupo.

Na diversidade das subjetividades é que as ações grupais acontecem, ou se formam. Essa iniciativa é melhor compreendida dentro da fala de um dos membros ao mencionar que, para o melhor desenvolvimento do grupo: “Poderíamos trabalhar melhor o sentido de liderança, melhorar alguns jovens para se destacar mais.” É mediante a essas ações que cada indivíduo é capaz de construir uma aceitação mútua sobre os ideais de cada membro e por fim realiza o ideal do grupo.

O grupo é aqui entendido como uma forma de relacionar-se na qual destaca-se um sentido compartilhado que não prevê o que dali surgirá, mas que tem como característica necessária o engajamento de todos, sendo que este não necessariamente signifique concordância.¹⁶

¹⁵ Cf. Gráfico 4 e Gráfico 5, em anexo.

¹⁶ Zanella & Pereira, 2001.

Com a categoria 4 – ‘aspectos negativos’, é possível constatar que as indagações são no sentido de tornar o grupo cada vez mais fortificado. Através desses aspectos os membros, ao perceberem conflitos no grupo, devem ser capazes de superar, na medida em que compreendem que é necessário efetivar os ideais do grupo, levando, então, ao crescimento do mesmo e sua expansão.

5.4 Categoria 6 – Representação Social.

Essa categoria expressa uma representação da Ordem DeMolay dentro da sociedade, assim como, a representação que a Ordem DeMolay exerce para os jovens que nela atuam.

Para o meio social a maçonaria é uma instituição que está vinculada a Ordem DeMolay. Por conta disso, pode haver uma distorção em associar diretamente a Ordem DeMolay com o trabalho desenvolvido na maçonaria. Contudo, para os membros DeMolay’s essa vinculação é de representação social, já que os mesmos tem como sede a loja maçônica e desenvolvem parcerias com a mesma.

Os membros ao exercerem um compromisso de demonstrarem vínculo, apego e afeto aos valores históricos que são apresentados na Ordem DeMolay levam a caracterizar a representação que esta instituição tem sobre suas identidades, que é formada e fortalecida pela afetividade. O patriotismo, a coragem e a reverência que para a Ordem DeMolay é sagrado, são maneiras de influenciar a constituição de suas subjetividades.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfoque da liderança na Ordem DeMolay, de acordo com a hipótese da pesquisa, pôde ser validada. De fato, a liderança é um meio de fortalecer a identidade dos membros que atuam no grupo. No entanto, é preciso entender que essa formação deve englobar fatores não somente vislumbrados ou desenvolvidos pela Ordem DeMolay, mas, sobretudo, especificamente *daquele grupo*.

Dentro do grupo as subjetividades vinculam a forma do direcionamento para a constituição da identidade grupal. Por meio desta, os indivíduos desenvolvem aspectos de aceitação e ajustamento das diversidades apresentadas pelos membros e assim concretizam o desenvolvimento coletivo a partir de laços afetivos como, o companheirismo, a irmandade, a lealdade, e o respeito, que se tornam necessários para essa realidade.

Assim tornamos óbvio que os preceitos erguidos pela Ordem DeMolay possibilitam aos seus membros, por meio da metodologia dos afetos, serem líderes.

Pretendemos com essa pesquisa abrir horizontes científicos para a formação da liderança por meio das vinculações afetivas. Nesse contexto nosso trabalho pode ganhar destaque devido a ênfase dessa nossa perspectiva de estudo – a liderança por meio dos afetos.

Ainda enfatizamos que é possível através desse estudo reconhecer um grupo mundial que é historicamente relevado, no entanto, no campo científico é pouco pesquisado, além disso, buscamos esclarecer e quebrar certos paradigmas com relação ao que viria a se tratar a Ordem DeMolay.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Braguirolli, Elaine Maria (1994). *Temas de psicologia social*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

Bomfim, Zulmira A. C. (1999). *Afetividade e ambiente urbano: uma proposta metodológica pelos mapas afetivos*. Fortaleza, Ceará: UFC.

Chiavenato, Idalberto (2004). *Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos nas organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Fiorelli, José Osmir (2001). *Psicologia para administradores: integrando teoria e prática* (2ª Ed.). São Paulo: Atlas.

Lane, Silvia T.M., & Sawaia, Bader B. (Orgs.) (1995). *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense/ EDUC.

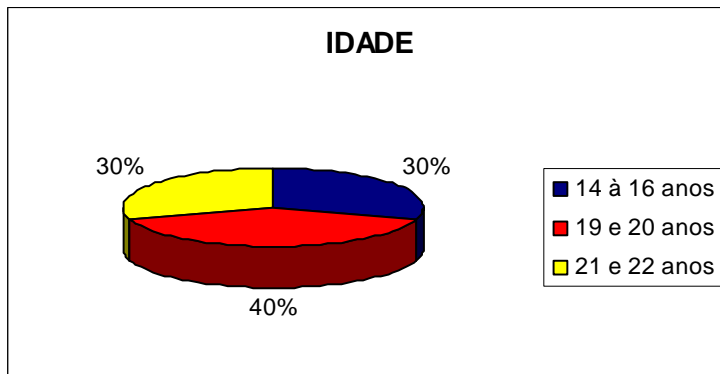
Minicucci, Agostinho (1995). *Psicologia aplicada à administração* (5ª Ed.). São Paulo: Atlas.

Zanella, A. V., & Pereira, R. S. (2001) *Constituir-se enquanto grupo: a ação de sujeitos na produção do coletivo*. In *Estudos de Psicologia* (Vol. 6, pp. 105 – 114). Natal, UFRN: Edufrn.

Ordem Demolay. Recuperado em 26 de novembro, 2008, de <http://www.demolaybrasil.org>

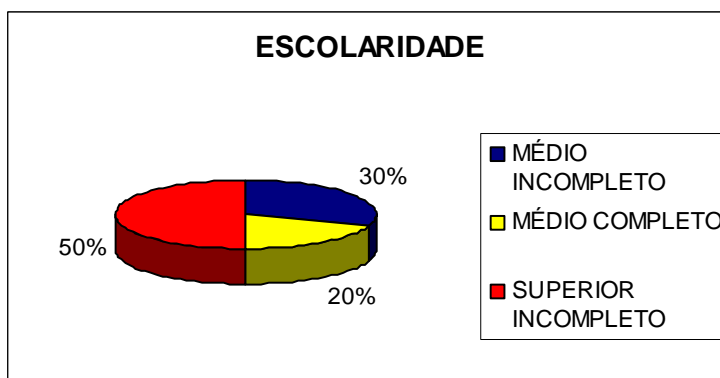
ANEXOS

Gráfico 1



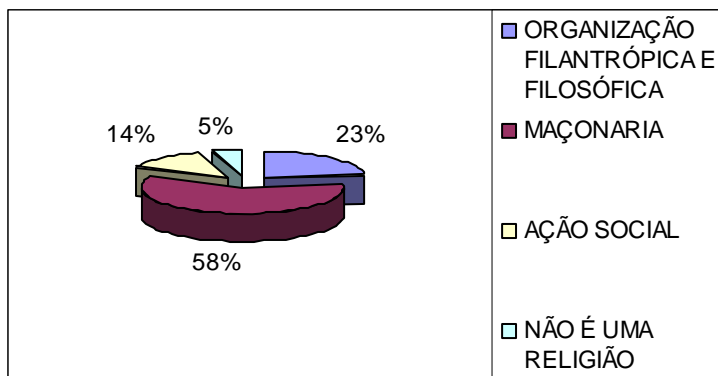
Fonte: Coleta direta dos dados.

Gráfico 2



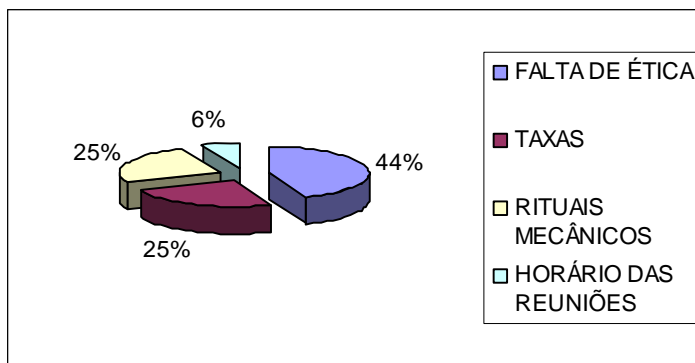
Fonte: Coleta direta dos dados.

Gráfico 3 – Categoria 3: Grupo Social



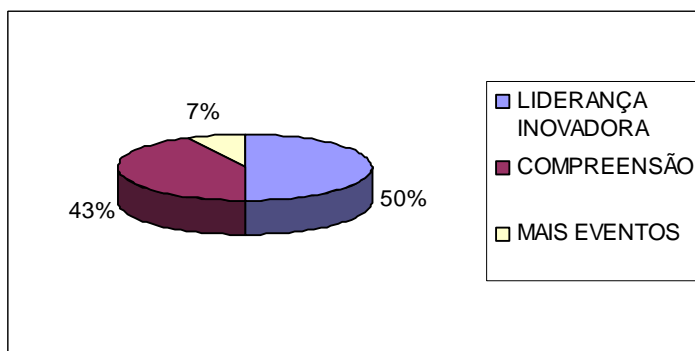
Fonte: Coleta direta dos dados.

Gráfico 4 – Categoria 4: Aspectos Negativos



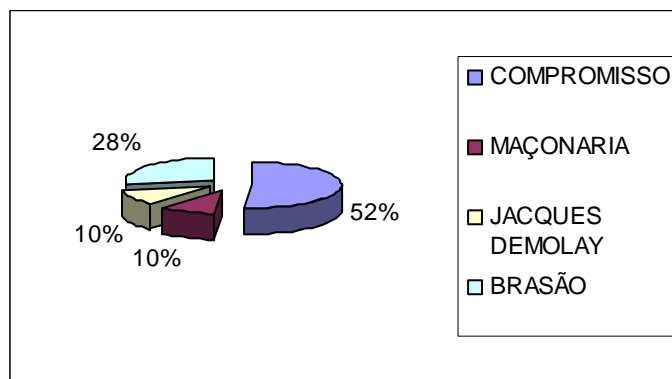
Fonte: Coleta direta dos dados.

Gráfico 5 – Categoria 5: Sugestões



Fonte: Coleta direta dos dados.

Gráfico 6 – Categoria 6: Representação Social



Fonte: Coleta direta dos dados.

AGRADECIMENTOS

À dedicação e irmandade de Léo (Leonildo Braga – *in memoriam*) que fez desse trabalho nossa maior vitória juntos e, sem saber, o transformou na possibilidade de nos tornar eternamente vinculados.

“O que fomos um para o outro seremos para sempre.” (Autor desconhecido)